

1277

CURVAS PARA AVALIAÇÃO DO PESO AO NASCER: USAMOS UMA CURVA ADEQUADA?

Livia Silveira Mastella, Letícia Schwertz Weinert, Vânia Hirakata, Sandra Pinho Silveiro, Maria Lúcia Rocha Oppermann, Angela Jacob Reichelt. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

A adequação do peso ao nascimento é um dos fatores determinantes de morbimortalidade perinatal e ao longo da vida. A curva tradicionalmente empregada no HCPA é a de Alexander e colaboradores, construída a partir de mais de três milhões de nascimentos nos Estados Unidos da América em 1991. Em 2011, Pedreira e colaboradores publicaram uma curva construída com dados de oito milhões de nascimentos no Brasil, coletados no período de 2003 a 2005. O objetivo desse estudo foi avaliar a adequação do ganho de peso dos recém-nascidos (RN) de mulheres com diabetes gestacional (DMG) e comparar as curvas utilizadas em nosso meio (Alexander) com as propostas por Pedreira e cols. Em análises preliminares de uma coorte de 335 mulheres com DMG, as taxas de pequenos para idade gestacional (PIG) foram maiores na curva de Alexander quando comparadas com a de Pedreira (9,2% X 3,7% $p= 0,000$). Já as taxas de RN grandes para a idade gestacional (GIG) foram maiores na classificação de Pedreira (14,7% X 11% $p= 0,000$). As taxas de RN adequados para a idade gestacional (AIG) não apresentaram diferença entre os grupos (81,6% X 79,8% $p= 0,362$). Observa-se que a frequência de PIG está aumentada ao se empregar a curva de Alexander, enquanto que, ao se empregar as curvas de Pedreira, essa frequência é mais baixa. Conclui-se que a interpretação do peso ao nascer, especialmente dos PIG, deverá ser revisada, empregando-se curvas construídas a partir de dados de RN brasileiros. Projeto inscrito no CEP HCPA. Palavra-chave: peso ao nascer, curvas de crescimento, diabetes gestacional. Projeto 40364